

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natalia Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
DOI 10.22533/at.ed.9782023071	
CAPÍTULO 2	11
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Leticia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.9782023072	
CAPÍTULO 3	24
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
DOI 10.22533/at.ed.9782023073	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.9782023074	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Janifer Prestes
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9782023075

CAPÍTULO 6 55

HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha
Beatryz Portella da Silva Correia
Cristiane Maria Amorim Costa
Elizabeth Rose Costa Martins
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Gabriella Bitancourt Nascimento
Thelma Spindola
Raphaela Nunes Alves

DOI 10.22533/at.ed.9782023076

CAPÍTULO 7 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa
Vivian Andrade Gundim
Rômulo Balbio de Melo
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Ana Carolina Santana Cardoso
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Daniel Fraga de Rezende
Larissa Amaral da Cunha
Alus Harã de Sousa Aranha
Tatiele Guimarães dos Santos
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.9782023077

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Dhayna Wellin Silva de Araújo
Fernando Matias Monteiro Filho
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti
Maiza Moraes da Silva
Maria Eduarda da Silva
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Wellington Manoel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9782023078

CAPÍTULO 9 88

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Leidiane Ferreira Santos
Lucrécia Gomes Duarte
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva
Mariane de Melo Costa
Rayanne Rodrigues Fernandes
Juliana Bastoni da Silva
Danielle Rosa Evangelista
Ana Caroline Machado Costa
Cintia Flôres Mutti

DOI 10.22533/at.ed.9782023079

CAPÍTULO 10 99

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ

Viviane Loiola Lacerda
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes
Danielle Graça Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.97820230710

CAPÍTULO 11 112

HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN

Camila Carvalho do Vale
Iací Proença Palmeira
Luan Cardoso e Cardoso
Talyana Maceió Pimentel
Davi Gabriel Barbosa
Gracileide Maia Correia
Lidiane de Nazaré Mota Trindade
Waleska Raísa Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97820230711

CAPÍTULO 12 123

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA

Brenda Dantas Ferraz
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões
Lidia Chiaradia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97820230712

CAPÍTULO 13 132

MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitoria da Silva Andrade
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Vitória de Oliveira Cavalcante
Jessica Lima de Oliveira
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.97820230713

CAPÍTULO 14 144

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Sandra Souza Lima
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
Fabiane Diniz Machado Vilhena
Giovanna do Socorro Santos da Silva
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Mayara Soares Castelo Branco
Débora Talitha Neri

DOI 10.22533/at.ed.97820230714

CAPÍTULO 15 151

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo
Ana Paula Franco Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.97820230715

CAPÍTULO 16 163

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Adailson Gomes Machado Júnior
Selma Barboza Perdomo
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Orlando Gonçalves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.97820230716

CAPÍTULO 17 177

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos
Maria Cristina de Moura Ferreira
Carla Denari Giuliani
Lúcio Borges de Araújo
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.97820230717

CAPÍTULO 18 187

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho
Cássio Carneiro Cardoso
Danylo Bílio Araújo
Giovana Nogueira de Castro
Karine Brito dos Santos
Larisse Alves França
Márcia Guelma Santos Belfort
Vanessa Soares Pereira

DOI 10.22533/at.ed.97820230718

CAPÍTULO 19	196
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.97820230719	
CAPÍTULO 20	206
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97820230720	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Waleska Raísa Santos Rocha

Faculdade Unida de Campinas

Goiânia – Goiás

[Http://lattes.cnpq.br/8035192087917318](http://lattes.cnpq.br/8035192087917318)

Camila Carvalho do Vale

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

[Http://lattes.cnpq.br/3684061401551024](http://lattes.cnpq.br/3684061401551024)

Iací Proença Palmeira

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

[Http://lattes.cnpq.br/3721841100700578](http://lattes.cnpq.br/3721841100700578)

Luan Cardoso e Cardoso

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

[Http://lattes.cnpq.br/4341818624036396](http://lattes.cnpq.br/4341818624036396)

Talyana Maceió Pimentel

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

[Http://lattes.cnpq.br/4102156979060653](http://lattes.cnpq.br/4102156979060653)

Davi Gabriel Barbosa

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

[Http://lattes.cnpq.br/0193263732777254](http://lattes.cnpq.br/0193263732777254)

Gracileide Maia Correia

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

[Http://lattes.cnpq.br/1109144417417222](http://lattes.cnpq.br/1109144417417222)

Lidiane de Nazaré Mota Trindade

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

[Http://lattes.cnpq.br/2449598965932317](http://lattes.cnpq.br/2449598965932317)

RESUMO: Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, tendo como principal agente causador o *Mycobacterium leprae*. Trata-se de uma doença antiga com um histórico marcado pelo isolamento compulsório sofrido pelos doentes e só foi extinto apenas após o início da polioquimioterapia. Nesta concepção, este problema está relacionado com uma representação social do termo “lepra”, esta tem sustentado e causado prejuízos e antigas práticas de isolamento dos doentes. **Objetivos:** Realizar um levantamento das pesquisas sobre as representações sociais da hanseníase e o cuidado de si ou autocuidado de pessoas que vivenciaram/vivenciam a hanseníase na base de dados do CEPEN e descrever como aconteceu o processo de busca e análise. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, descritivo, do tipo Estado da Arte. A fonte de referência para realizar o levantamento dos dados foi desenvolvida a partir de estudos disponíveis na base de dados do CEPEN em um período de 12 anos, 2002 a

2013. **Resultados e discussão:** Pode-se verificar que as pesquisas envolvendo o objeto de estudo são (9 dissertações) e (3 teses). Com relação as publicações, verificou-se que a maioria foi desenvolvida na região Sudeste e com mais publicações entre 2011 e 2013. Quanto a abordagem metodológica, a maior parte eram qualitativas. Nesta pesquisa levantou-se estudos que abordam a história social da Hanseníase, suas representações, marcas e transformações na sociedade para a diminuição do estigma nos dias atuais. **Conclusão:** As representações sociais orientam os comportamentos ante a hanseníase, os quais são significantes na proteção de comportamentos estigmatizantes (dos outros), podem contribuir na ressignificação dos seus corpos, mobilizam afetos que as impulsionam ao cuidado de si, visando interromper a doença e voltarem ao corpo anterior, resguardando-se do preconceito. **PALAVRAS-CHAVE:** Representações Sociais. Hanseníase. Cuidado de si.

LEPROSY AND SOCIAL REPRESENTATIONS RELATED TO YOUR CARE: SCIENTIFIC EVIDENCE OF CEPEN'S DISSERTATIONS AND THESES

ABSTRACT: Introduction: Leprosy is an infectious disease, which has Mycobacterium leprae as the main causative agent. It is an old disease with a history marked by the compulsory isolation suffered by patients and was only extinguished after the beginning of polychemotherapy. In this conception, this problem is related to a social representation of the term "leprosy", which has sustained and caused damage to old practices of isolating patients. **Objectives:** Conduct a survey of research on the social representations of leprosy and self-care or self-care of people who have experienced leprosy in the CEPEN database and describe how the search and analysis process took place. **Methodology:** This is a study of bibliographic, descriptive, State of the Art type. The reference source for conducting the data survey was developed from studies available in the CEPEN database during a period of 12 years, 2002 to 2013. **Results and discussion:** It can be verify that research involving the object of study are (9 dissertations) and (3 theses). With regard to publications, it was found that most were developed in the Southeast and with more publications between 2011 and 2013. Regarding the methodological approach, most were qualitative. In this research studies were raised that address the social history of Hansen's disease, its representations, marks and transformations in society to reduce stigma nowadays. **Conclusion:** Social representations guide behaviors against leprosy, which are significant in protecting stigmatizing behaviors (from others), can contribute to the ressignification of their bodies, mobilize affections that boost them to care for themselves, aiming to stop the disease and return to the previous body, protecting itself from prejudice.

KEYWORDS: Social Representations. Leprosy. Take care of yourself.

1 | INTRODUÇÃO

A hanseníase é classificada como uma doença infectocontagiosa causada pela

bactéria *Mycobacterium leprae* (SOUZA et al., 2020). Conhecida como “lepra” em séculos passados, caracteriza-se como uma doença milenar e tem um histórico marcado por fatores como o isolamento compulsório que os doentes sofriam, assim como a exclusão social, o estigma, o abandono e o seu alto poder mutilante, padrões que foram relativamente extintos após o desenvolvimento do tratamento medicamentoso e serviços de saúde holísticos (PINHEIRO et al., 2020).

O estigma da Hanseníase tem sua relevância nos escritos bíblicos e tem início a partir deles. Ao que foi escrito, a doença atacava o corpo e era categorizado como uma praga, castigo, divino e/ou impurezas. Tal fato colocava o indivíduo em afastamento social por esse estigma que carregava, alienado ao sentido de condenação, exclusão e culpa; logo, a pessoa passava a ser vista como impura, intocável, suja, dentre outras nomeações (NEIVA e GRISOTTI, 2019).

No ano de 2016, foram notificados 214.783 novos casos de hanseníase em 143 países ao redor do mundo, instigando a Organização mundial de saúde (OMS) a elaborar uma estratégia global de eliminação da doença e de erradicação do preconceito e da discriminação referentes a este agravo até o ano de 2020. Esse comportamento epidemiológico, no Brasil, não foi diferente, haja vista que o país alcançou, em relação à taxa de incidência, o primeiro lugar nas américas e o segundo lugar mundial com 13% dos novos casos, representando uma taxa de detecção de 12,2 a cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2018) (FRANCISCO et al., 2019).

Após a introdução do tratamento houve a mudança do nome “lepra” para hanseníase que objetivou reintegrar socialmente o portador e diminuir a discriminação e estigma que existiam em torno dos termos “lepra” e “leproso” (MACIEL, et al. 2010).

Para Moscovici (2012), representações sociais são entendidas como um conjunto de explicações, crenças e ideias que possibilitam caracterizar ou identificar um dado acontecimento, pessoa ou objeto, e, por serem resultantes da interação social, são formas de conhecimentos construídas e compartilhadas por um grupo social. Deste modo, entender as representações sociais da hanseníase capacitará o profissional de saúde a auxiliar no enfrentamento da doença, contribuindo, também, para o diagnóstico precoce durante a abordagem inicial da pessoa acometida até o fim do tratamento (MONTE e PEREIRA, 2015).

Neste sentido, o estudo teve como objetivos realizar um levantamento das pesquisas sobre as representações sociais e o cuidado de si ou autocuidado de pessoas que vivenciaram/vivenciam a hanseníase na base de dados do CEPEN e descrever como aconteceu o processo de busca e análise.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, descritivo, do tipo Estado da Arte. Esse tipo de estudo contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre o objeto investigado, evidenciando as conclusões da literatura sobre um fenômeno particular e possibilitando identificar lacunas do conhecimento sobre esse fenômeno (CROSSETTI, 2012). Foram empregadas as seguintes etapas: definição da questão de pesquisa, busca na base de dados, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento produzido (PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2016).

A temática dessa produção se embasou na seguinte questão norteadora: O que as produções científicas têm abordado em relação às representações sociais e o cuidado de si de pessoas que vivenciaram/vivenciam a hanseníase? Na qual foi utilizada a estratégia PICO para sua elaboração, sendo P de população (pessoas que vivenciaram/vivenciam a hanseníase); I de Intervenção (representações sociais e o cuidado de si); C de controle (não foram usados termos para a comparação). I de intervenção (abordagem das produções científicas).

A busca foi realizada na Base de dados do CEPEN, nos meses de Agosto e setembro de 2019. Considerando que a base de dados utilizada não permitia o uso de descritores e filtros, os estudos foram analisados por catálogo e separados com os seguintes descritores e palavras chaves: [Hanseníase], [Representações Sociais], [Cuidado de si]; [Autocuidado]. Os dados dos estudos fornecidos continham o título, a indicação dos autores, tipo de trabalho (se tese ou dissertação), ano de publicação, resumo, as palavras-chave e/ou área de concentração.

Os critérios de inclusão aplicados para a composição da amostra foram: Dissertações e tese publicadas no período de 2002 a 2013, que respondesse a questão norteadora do estudo. Foram excluídos da pesquisa estudos que não contemplavam o objeto proposto por essa pesquisa.

Para a seleção dos estudos, foram seguidas as recomendações do PRISMA (BRASIL, 2012), conforme apresentado na figura 1, sendo 12 publicações elegíveis nessa revisão. Em relação à coleta dos dados, utilizou-se um instrumento adaptado (BIANCHIN; GALVAO; ARCURI, 2010), contendo características das pesquisas: títulos das publicações, autores, objetivos do estudo, ano de publicação e resultados. As evidências encontradas foram agrupadas em duas categorias, definidas por similaridade de conteúdo.

Por fim, a apresentação dos dados foi sistematizada em forma de quadro e a análise crítica e síntese reflexiva foram realizadas de forma descritiva com base na literatura correlata ao tema do estudo.

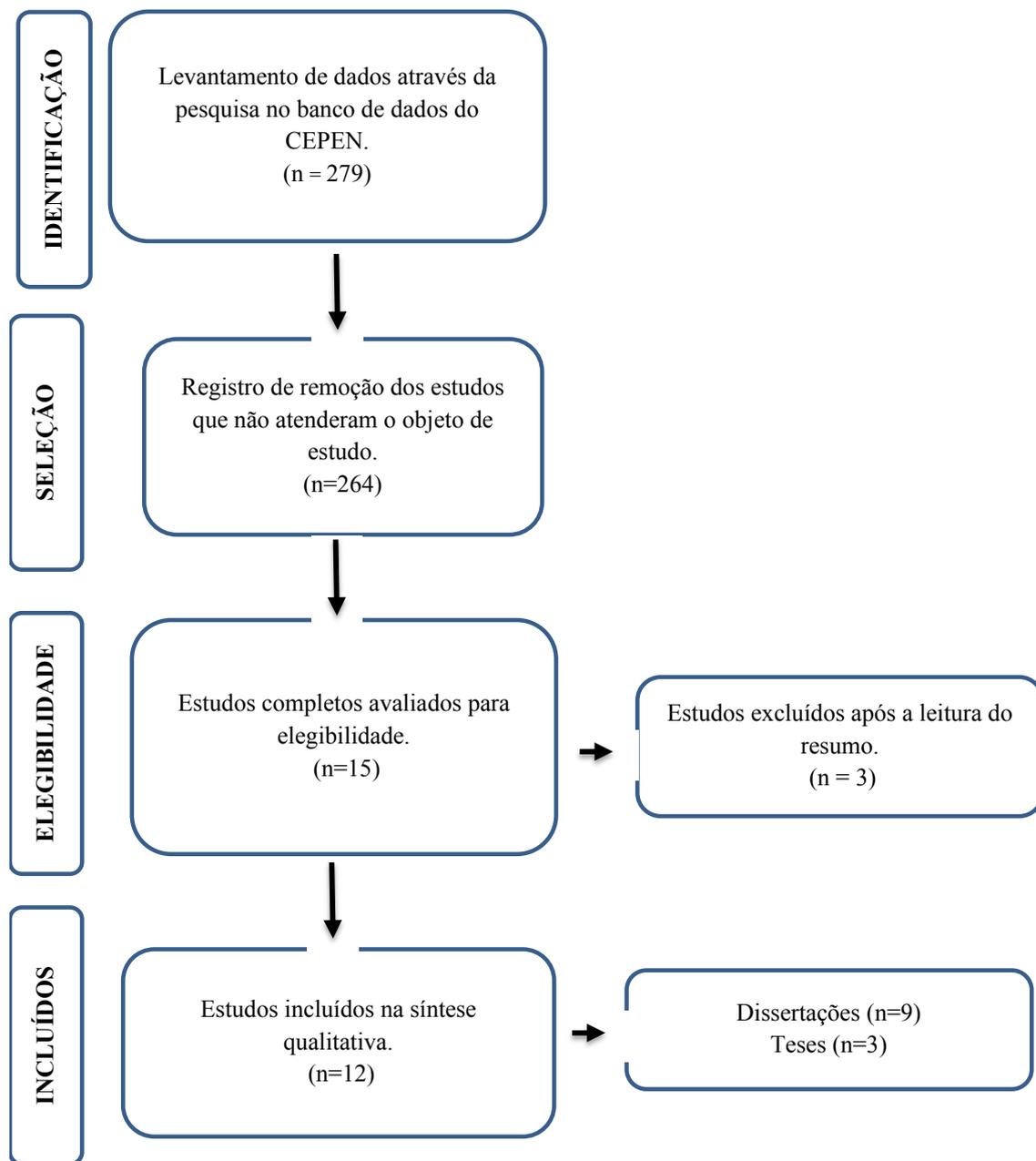


Figura 1: Artigos selecionados para a revisão com base no Preferred Reporting Items for Systematic Review and meta –Analysis (PRISMA)

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da estratégia de busca dos descritores e palavras-chaves a quantidade de dissertações e teses somadas foram 279. Após serem submetidos aos critérios de seleção, 264 estudos não atenderam o objeto de estudo desta pesquisa; foram selecionados 15 estudos, após a leitura do resumo 3 foram excluídos e 12 estudos foram elegíveis e sintetizados (Quadro 1). Pode-se verificar que as pesquisas envolvendo o objeto de estudo são (9 dissertações) e (3 teses). Com relação às publicações, verificou-se que a maioria foi desenvolvida na região Sudeste, e com mais publicações entre 2011 e 2013, quanto à abordagem metodológica, a maior parte dos estudos eram qualitativos.

Titulo	Autores	Objetivos	Ano de Publicação
1	Que o corpo revela e o que esconde: mulheres com o corpo alterado pela hanseníase e suas implicações para o cuidado de si;	PALMEIRA, I.P. Analisar as representações sociais do corpo por mulheres com o corpo alterado pela hanseníase; caracterizar as práticas de cuidado de si adotadas por tais mulheres; descrever as relações existentes entre a forma como as mulheres lidam com seus corpos, as práticas de cuidado de si adotadas e as representações sociais do corpo alterado pela hanseníase; e discutir a problemática dessas mulheres para o alcance de ações de saúde a elas dirigidas e a seus conviventes, que relevem suas subjetividades.	2011
2	Estudo das representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre sua exclusão por adoecimento: “pra não dizer que não falei das flores”.	SIMÕES, Angela Maria de Castro As Representações Sociais, segundo Moscovici. A exclusão dos profissionais de enfermagem dos outros cenários hospitalares e sua conseqüente transferência para a enfermagem ambulatorial.	2002
3	Significados das relações múltiplas do cuidado de si, do outro e “do nós” sob a perspectiva da complexidade (Os).	BAGGIO, Maria Aparecida. Compreender as relações de cuidado de si, do outro e do nós nas diferentes dimensões de cuidado, através de um processo educativo/reflexivo/interpretativo com profissionais de enfermagem de unidade clínicocirúrgica de um Hospital Escola, sob a perspectiva da complexidade.	2008
4	Representações do processo saúde-doença: o usuário-sujeito no Programa Saúde da Família.	CAMPOS, Kátia Ferreira Costa. Compreender as representações dos usuários do PSF de processo saúde - doença e como ele se constrói, enquanto sujeito neste processo, utilizando-se da teoria das representações sociais de Moscovici e Jodelet.	2005
5	Hanseníase: representações sociais de enfermeiros do PSF do município de Belém.	FERREIRA, Angela Maria Rodrigues Conhecer as representações dos enfermeiros do PSF sobre a hanseníase, e a partir dessas, identificar possíveis fatores que possam influenciar seu desempenho profissional junto a essas pessoas.	2003
6	Ser mulher... gerar a vida, cuidar da vida e da saúde: representações sociais numa unidade de saúde da família: contribuições para a enfermagem	MANSO, Leila Borges A representação social da mulher em relação ao ser mulher e à saúde feminina. Buscou identificar a representação social da mulher sobre ser mulher e sobre a saúde feminina e analisar as implicações destas representações na busca da saúde por este grupo da população.	2006
7	Saberes e práticas de mulheres no cuidado de si: contribuições ao cuidado de enfermagem em uma perspectiva educativa.	OLIVEIRA, Juliana Rodrigues Ferreira de Saberes e práticas de mulheres sobre o cuidado de si e suas formas de aplicação na consulta de enfermagem em uma abordagem educativa.	2011
8	Representações sociais da hanseníase: em foco o estigma no contexto da saúde mental.	LIMA, Izabella Bezerra de Apreender as representações sociais da hanseníase que interferem modificando as relações interpessoais do portador da hanseníase no que diz respeito ao estigma e preconceito.	2012

9	Homens idosos e o cuidado de si: implicações para a enfermagem gerontogeriatrica.	SOARES, Lidyane Gomes.	Descrever as representações sociais do homem idoso sobre o cuidado de si, analisar as influências dessas representações sociais nas práticas do cuidado de si por homens idosos e discutir as implicações das representações do homem idoso sobre o cuidado de si para a assistência de Enfermagem Gerontogeriatrica	2012
10	Saberes sociais de mulheres sobre a saúde e suas influências nas práticas de cuidado.	PIMENTEL, Ingrid Magali de Souza.	Descrever os conteúdos que conformam os saberes sobre a saúde à luz da ótica feminina; Estabelecer os nexos entre os saberes, os sentidos que engendram e as práticas de cuidados por elas adotadas.	2012
11	História social da hanseníase no nordeste de Minas Gerais.	TAVARES, Amanda Pereira Nunes	O objetivo deste trabalho foi analisar a história da hanseníase no Nordeste de Minas Gerais.	2013
12	Vivências compartilhadas de filhos separados pela hanseníase no RN a luz da história oral de vida	CABRAL, Ana Michele de Farias	Resgatar a história oral de vida dos filhos de portadores de hanseníase que foram internos no preventório/educandário Osvaldo Cruz, Natal, Rio Grande do Norte;	2013

Quadro 1: Estudos selecionados para análise

3.1 Caracterização geral da amostra

No quadro abaixo, são demonstrados os estudos selecionados para o trabalho e suas principais características. Percebe-se que pesquisas associando hanseníase, representações sociais e cuidado de si não estão sendo desenvolvidas e discutidas, mesmo sendo relevantes para um olhar além dos aspectos biomédicos.

Para discutir os estudos elencados nesta pesquisa, foram divididas duas categorias de discussão, na primeira ficaram estudos relacionados às representações sociais dos doentes de hanseníase e a segunda voltada ao cuidado de si que são os cuidados adotados por eles no processo de adoecimento.

3.2 As representações sociais da hanseníase

Nesta pesquisa levantaram-se estudos que abordam a história social da Hanseníase, suas representações, marcas e transformações na sociedade para a diminuição do estigma nos dias atuais. De acordo com Palmeira (2011) os doentes se veem diante de uma sociedade preconceituosa, apesar das campanhas educativas enfatizarem os sinais precoces e a cura da doença.

Na Enfermagem, no decorrer dos anos, tem se observado poucos estudos ligados ao processo saúde-doença desse enfoque (LIMA, 2012). Desta forma, torna-se necessário que se conheça os contextos culturais e sociais em que estão inseridos os indivíduos para entender de que forma se tem compreendido o processo de adoecimento e como realizam os cuidados consigo e onde buscam apoio para o tratamento medicamentoso (PALMEIRA, 2011).

Foram identificadas nos estudos as mudanças que estão ocorrendo neste cenário

como medidas executadas para a diminuição do preconceito e estigma, percebe-se que as representações sociais da Hanseníase estão em processo de transição, no qual, as ações de educação em saúde tem surtido efeito positivo no combate a carga de estigma da doença, porém, os doentes ainda tem vivenciado esse processo de adoecimento com grande medo do preconceito, e se veem obrigados a omitirem o diagnóstico da doença mesmo estando em tratamento (LIMA, 2012).

Para Dias et al. (2017) conviver com alguém acometido pela hanseníase, é compreender não somente as manifestações clínicas da doença, como também entender que ela vive cercada de representações sociais, e que são construídas a partir das situações vivenciadas; é reconhecer que existem nesse contexto, situações positivas e negativas na relação do paciente com a sociedade, onde está sendo vivenciado o processo de aproximação ou de afastamento de ambos.

Moscovici (2015) diz que as RS se constituem como uma série de saberes, explicações, e opiniões que são produzidas com base no cotidiano dos grupos, dessa forma, são criadas e compartilhadas pelos grupos como um meio de explicação de determinado objeto ou realidade, formalizando uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação interpessoal.

Ressalta-se que a hanseníase ainda é considerada um problema social, já que à milênios é uma doença estigmatizada, devido aos saberes que foram construídos sobre ela, gerando representações sociais compartilhadas na sociedade, considerada uma ameaça para quem vivencia a doença, sendo necessário entender o processo de adoecimento, seus aspectos tanto biológicos como sociais, e a consciência dos cuidados que devem ser realizados para consigo mesmo (SIMPSON et al., 2013).

3.3 O cuidado de si praticado pelos doentes de Hanseníase

O referido estudo também buscou pesquisas que levantaram questões sobre o cuidado de si. Este foi escrito pela primeira vez pelo filósofo Michel Foucault que afirma, por meio de Platão, que o cuidado de si é ocupar-se consigo mesmo, ou seja, é ter cuidado consigo mesmo. Neste sentido, envolve também o que está ao redor do indivíduo, como os objetos que o cercam, as pessoas com quem se relaciona, o seu corpo e ele próprio (MAIA et al., 2015).

Este cuidado faz com que o indivíduo encontre sua singularidade a partir de regras de conduta e princípios em que o indivíduo refletirá sua condição (ROSE e KRUSE, 2017). Portanto, é necessário que a pessoa com hanseníase cultive hábitos e atitudes que promovam o cuidado de si. As práticas para o cuidado de si são um exercício de si sobre si mesmo no qual a pessoa passa por um processo de elaboração e transformação e alcança o seu modo de ser diante da doença, sendo um ser ativo no processo (ROSE e KRUSE, 2017).

Para BAGGIO (2008), este é um tema ainda pouco abordado na enfermagem. Tal

cuidado impele a preocupação com o coletivo e nos leva à compreensão de diversos fenômenos que estão em constante movimento entre os seres, assim como destes com o seu ambiente; logo, alteram as redes de relações existentes.

Todavia, OLIVEIRA (2011) traz a evidência de que as mulheres carregam suas concepções de cuidado a partir da origem de seus saberes e práticas - como a herança familiar, os meios de comunicação e os serviços de saúde. Além disso, as dúvidas que possuem acerca do climatério, sexualidade, higiene e alimentação, auxilia no diálogo e em situações que precisam ser modificadas para a adoção de novos hábitos no cuidado.

4 | CONCLUSÃO

Desta maneira, percebe-se a importância de realizar pesquisas nessa área, buscando aspectos que contribuam com os objetivos da OMS, diminuir o estigma e o preconceito relacionados à doença (BRASIL, 2016). Contudo, a hanseníase enfrenta maiores problemas, pois o impacto das pessoas acometidas pela doença caminha em uma linha tênue entre a cura e a iminência de preconceito e problemas psicossociais.

Palmeira (2011) evidencia que as representações sociais orientam as condutas ante a hanseníase, os quais são significantes na proteção de comportamentos estigmatizantes (dos outros), que podem contribuir na ressignificação dos seus corpos, mobilizando afetos que os impulsionam ao cuidado de si, visando interromper a doença e voltarem ao corpo anterior, resguardando-se do preconceito.

Cabe ressaltar que existe uma limitação desta pesquisa pela quantidade reduzida de estudos encontrados relacionados ao objeto em questão. Porém, a busca só foi realizada em uma base de dados, a CEPEN, que por meio desta estão apenas dissertações e teses da enfermagem brasileira. Além disso, a essa pesquisa elegeu-se apenas o período de 2002 a 2013, todo acervo disponível nos catálogos da base de dados referida, o que pode justificar o diminuto de estudos.

Ademais, percebe-se também que os estudos se concentraram na região Sudeste do Brasil, o que demonstra a necessidade de pesquisas relacionadas a Hanseníase, representações sociais e o cuidado de si em outras regiões do país, destacando que a região Norte, Nordeste e Centro Oeste são as mais endêmicas para a doença e necessitam de reflexões para ações de combate não só a incidência da doença, mas também ao estigma, preconceito que ainda vive em torno do processo de adoecimento.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, S. M.; GALVAO, C. M.; ARCURI, E. A. M. Cuidado de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico: revisão integrativa. **O Braz J Nurs**. 2010. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.3112/695>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília, DF: MS; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2020.

CROSSETTI, M. G. O. Integrative review of nursing research: scientific rigor required. **Rev Gaúcha Enferm.** 2012, v. 33, n. 2, p. 8-13. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/31430/19566>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

DIAS, A. C. N. S. *et al.* Vivência e sentimentos de mulheres portadoras de hanseníase. **Rev. enferm. UFPE online**. Recife, 2017, v. 11 (supl. 9), p. 3551-3557.

LIMA, B. I. **Representações sociais da hanseníase: em foco o estigma no contexto da saúde mental**. 2012. 143f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14786/1/AnaMFC DISSERT.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2020.

FRANCISCO, L. L. SILVA, C. F. G. NARDI, S. M. T. PASCHOAL, V. D. Estimativa da prevalência oculta da hanseníase em município do interior do Estado de São Paulo. **Arch. Health. Sci.**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 89-93. Abr-Set, 2019.

MAIA, F. B. *et al.* **O uso da tecnologia assistiva no resgate da autonomia de pacientes com sequelas da Hanseníase**. 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2460/1/Fatima%20Beatriz%20Maia.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Caracterização da situação epidemiológica da hanseníase e diferenças por sexo, Brasil, 2012-2016. **Bol Epidemiol** [periódico na Internet]. v. 49, n. 4, 2018.

MONTE, R. S. PEREIRA, M. L. D. **Hanseníase: representações sociais de pessoas acometidas sob a ótica de gênero**. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v16n6/1517-3852-rene-16-6-0863.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigação em psicologia social. Tradução: Pedrinho A. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NEIVA, R. J.; GRISOTTI, M. Representações do estigma da hanseníase nas mulheres do Vale do Jequitinhonha-MG. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290109, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v29n1/0103-7331-physis-29-01-e290109.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

PALMEIRA, I. P. **O que o corpo revela e o que esconde**: mulheres com o corpo alterado pela hanseníase e suas implicações para o cuidado de si. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/51/teses/EEAN_D_laciProencaPalmeira.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2020.

PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, (Org.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá; 2016. p. 51-76.

ROSE, C. C.; KRUSE, M. H. L. A vida no Facebook: o cuidado de si de transplantados renais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2460/1/Fatima%20Beatriz%20Maia.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

SILVA, P. M. F. *et al.* Avaliação das limitações físicas, aspectos psicossociais e qualidade de vida de pessoas atingidas pela hanseníase. 2019, v. 1, p. 211-215. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, 2019.

SIMPSON, C. A. *et al.* Within the habitus of the former colony hospital - social representations of leprosy. **J. res.: fundam. care.**, [s.l.], v. 5, n. 3, 2013.

PINHEIRO, M. G. C. *et al.* Leprosy: Compulsory Internment and Family Mishaps in the Light of Oral History. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 650, p. 1–8, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

Q

Queda na Comunidade 35

R

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

S

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

T

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

U

Úlcera de Perna 206

V

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020